Anexo I

Os Dominicanos de Avrillé ou o triunfo da Fé e da tenacidade

> Eu vos escolhi do mundo. João XV – 19

« Eu vos escolhi do meio do mundo » disse Nosso Senhor aos seus Apóstolos. Essas palavras do Mestre se aplicam bem àqueles que se tornaram os Irmãos Pregadores, os Dominicanos, os religiosos dominicanos da Abadia de La Haye-aux-Bonshommes.

O seu percurso é uma aventura com ares de epopeia, em todo caso, uma gincana na época em que vivemos.

Entre os membros da primeira equipe do M.J.C.F., estão em todos os acontecimentos. Durante a ocupação de Saint-Nicolas-du-Chardonnet, orgulhosos de se reconhecerem na capa da foto publicada pelo France-Soir, dizem: « Nesse dia, o cerimoniário era um de nós. »

Eles são numerosos também no jubileu de Sua Excelência Dom Lefebvre na Porte de Versailles, onde participam do serviço de ordem. « Um dia inesquecível! »

O M.J.C.F. permitiu que um grupo se auto-selecionasse, reconhecendo-se na mesma preocupação de permanecer católicos, mas, como os jovens frequentemente aspiram, adotando um caminho original, talvez à margem do “tradicionalismo oficial”.

Eles querem aprofundar sua formação doutrinária, se dedicar a exercícios de piedade, à recitação do terço, aos retiros, ao estudo aprofundado do catecismo. Eles publicam uma pequena revista chamada « Saber e Servir », que impressiona pela seriedade. No início, não se sabe sua origem, mas comenta-se: « Não é nada mal. »

Atraídos pela decadência que corrói os jovens no meio dos quais vivem, já que fazem parte deles, que surgiu de forma brusca, violenta e total, das barricadas de “maio de 68”, sentem o perigo. Eles multiplicam as reuniões de equipes, as sessões de formação, os acampamentos, as vigílias de oração, de adoração. Descobrem os benefícios de uma espécie de vida comunitária, de vida em equipe, de amizade e de caridade fraterna...

Eles se acostumam com isso, sem que ainda se coloque a questão da vocação. Isso será abordado progressivamente.



A comparação entre a maquete e a realidade revela claramente a ausência da quarta ala do claustro.

Em Paris, um padre lhes faz descobrir as maravilhas do Ano litúrgico. Em um ambiente beneditino, eles ficam deslumbrados com a beleza do canto gregoriano e com a esplendor das cerimônias.

Pouco a pouco, seu caminho, que antes era incerto, torna-se cada vez mais claro: orar juntos, observar uma regra, a liturgia, o desejo de estudar para estarem um dia em condições de levar a Boa Nova aos outros.

Eles ouvem dizer que em Bolonha – uma das três eminentes fundações realizadas por São Domingos nessas três cidades, junto com Roma e Paris, pois uma é a Sé de Pedro e as outras duas são universidades famosas – há dominicanos que desejam conservar a Tradição. Isso os interessa! Eles decidem ir lá...

O ÚNICO OBSTÁCULO: A MISSA

Mas se tivesse sido permitido ao padre Rossetti manter a vida dominicana, como em todas as falsas restaurações, isso só poderia acontecer até certo ponto e não além. No entanto, o intransponível era significativo: a Missa, simplesmente.

É preciso a audácia dos jovens – que seus mais velhos às vezes qualificam de inconsequência – para empreender! De qualquer forma, suas deliberações os levam a querer sua própria casa de formação, de retiros... Depois de visitar algumas propriedades mais ou menos degradadas, eles fixam sua escolha na Abadia de La Haye-aux-Bonshommes, perto de Angers. Cheios de idealismo,

mas sem dinheiro, é de fato um pouco uma loucura... Mas, no dia 22 de agosto de 1974, ela é realizada!

Já, enquanto permanecem em suas famílias e continuam seus estudos, uma dúzia de jovens se comprometem a submeter-se a uma certa regra: recitação do Ofício da Santa Virgem, tempos de oração, rosário, retiros...

Isso ainda não é suficiente para eles. Decididos a viver em comum, reúnem-se em Clamart, nos subúrbios de Paris, na casa dos Passionistas, os discípulos de São Paulo da Cruz. Cada um tem sua cela. O porão é adaptado como capela... também serve como refeitório.

Ainda leigos, ainda no mundo, eles se dedicam completamente ao M.J.C.F. Alguns ainda frequentam as faculdades. Entretanto, vivem de acordo com sua "regra". Fazem suas refeições em silêncio e, de tempos em tempos, conseguem que um padre venha celebrar a missa para eles: o Padre Cottard, que estava então em Suresnes, o Padre Dubosc...

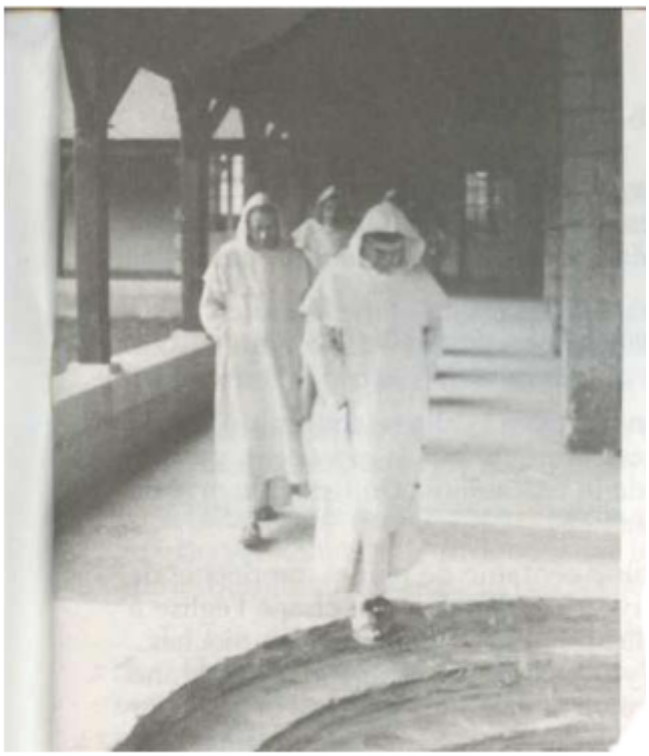
Eles não demoram a perceber que seus anfitriões são, como dizem, "gentis modernistas", que passam a maior parte do tempo em frente à "televisão", quando não estão imprimindo os panfletos do P.C. de Clamart.

É então que eles encontram o R.P. Guérard des Lauriers. Eles lhe explicam seus desejos de serem dominicanos, mas não entrando na ordem como ela se tornou. Contam sobre Bolonha. Eles querem permanecer fiéis à Tradição. O padre, surpreso e emocionado, acaba por propor: "Eu quero ajudá-los."

Ele vem regularmente vê-los, lhes dá aulas, que seguem às vezes com dificuldade, dá palestras e sermões. Ele ensina-lhes muitas coisas, a liturgia dominicana...

O padre é muito bom com eles. Não apenas alimenta seu apetite espiritual, mas rapidamente percebeu que eles não estão muito bem alimentados, e sempre traz consigo um grande queijo Brie, macarrão... Sua presença entre 1975 e 1976 se mostrou duplamente reconfortante.

Mas a saída de um deles – o responsável – fere dolorosamente os outros, que sentem isso como um golpe de faca nas costas. Isso, combinado com muitos excessos de entusiasmo, quase fez o projeto naufragar. Generosos, desejando sinceramente viver integralmente a vida religiosa, enquanto permanecem no mundo, levantando-se às 2 horas da manhã para rezar as Matinas, após terem voltado tarde das reuniões do M.J.C.F. em Paris, e somado a isso, viagens por toda a França, de trem, de carro, a pé, mal alimentados, mendigando às vezes sua comida... Era demais!



O claustro: lugar tradicional de recolhimento para a comunidade, que conta com quatro padres, seis irmãos e três postulantes.

Assim, um deles, que agora conhecemos pelo nome de Padre Innocent-Marie, se encontrou com todas as forças esgotadas, muito doente. Ele foi descansar no mosteiro de Sainte-Madeleine, que ainda estava em Bédoin, e que conhecia por ter passado por lá... A Semana Santa estava próxima, e, com a hospitalidade de Dom Gérard, a riqueza das cerimônias, o equilíbrio entre os tempos de oração e estudo, tudo isso deveria contribuir para colocar nosso homem de volta nos eixos. Sem dúvida, as observâncias e as tradições são diferentes entre beneditinos e dominicanos, mas não é à toa que a Igreja canonizou as regras religiosas; medem-se pelos frutos que elas produzem.

Dom Gérard recebeu uma formação, beneficiou-se de uma vida espiritual e litúrgica experimentada e transmitida pela Tradição. É um dos últimos testemunhos que faz com que os jovens se beneficiem disso.

Eles também receberam muito do R.P. Eugène de Villeurbanne, que representa a antiga Tradição do religioso mendicante. São Francisco de Assis e São Domingos, que não se conheciam, se encontraram providencialmente em Roma e se apreciaram mutuamente. Era a época em que o Papa Honório III deveria confirmar, em 1215, por uma bula, os estatutos dessa "milícia de Jesus Cristo", dos Irmãos Pregadores fundados por São Domingos, o iniciador do Rosário, antes de se estabelecer em Fanjeaux.

Capuchinho, o padre Eugène alimentou a sua sede ardente de espiritualidade, sua avidez de realizar o desejo de pobreza e de pregação.

Em Bédoin, assim como em Verjon, eles encontraram outros antigos do M.J.C.F., uma grande família, dentro da qual cada um respondeu ao chamado do Senhor de acordo com sua própria

sensibilidade. Ainda responsáveis pelo M.J.C.F., eles vieram confiar suas esperanças, seus projetos, mas também as cruéis dificuldades enfrentadas a Sua Excelência, Monsenhor Lefebvre. Mas Écône não os tentava... ainda não!

Na casa da Haye-aux-Bonshommes, dois rapazes tentavam resistir. Projetos, projetos, não faltavam! Eles começaram a editar ou reeditar obras muito estimadas. Mas, infelizmente, não tinham recursos e... nenhum senso de gestão, de rentabilidade! O preço de venda das obras era feito, assim, a olho nú!

Durante “sessões” que reuniam uma centena de jovens, decidiu-se atacar a restauração da Abadia... O piso que cortava a igreja na altura média foi demolido, e o solo foi escavado. Mãos, pás, picaretas... Fazia frio, muito frio. Nevava. Não havia aquecimento e... não havia muita comida. O R.P. André, como vizinho, vinha celebrar a Missa e ajudar da melhor forma possível. Depois de um ano, foi necessário parar. Sem conhecimento das profissões, isso não era sério.

TRÊS DEIXAM O MUNDO

Foi então que, em setembro de 1977, três deles decidiram deixar o mundo. Eles foram para Camaret-sur-Aigues, depois para Fonsalette, na Provença. Desta vez, eles queriam viver "a vida dominicana". O Padre Guérard continuou a apoiá-los e, no dia 8 de dezembro, receberam de suas mãos o hábito dominicano.

No ano seguinte, três outros se juntaram aos primeiros. Então, o padre Guérard lhes disse que não poderia mais suprir a situação e que uma única solução se impunha: era preciso ir a Écône. Mas, desconfiados, eles se insurgiram: "Em Écône, são seculares. Seremos privados do Ofício, da liturgia, das festas próprias dos dominicanos..."

No dia seguinte a uma peregrinação a Chartres, aqueles que deveriam se tornar o Padre Marie-Dominique e o Padre Innocent-Marie tomam uma decisão e vão bater à porta de Monsenhor Lefebvre que – como se poderia imaginar – os recebe com grande bondade e os confia a senhor Padre Tissier de Mallerais, diretor do seminário. Somente o Padre Marie-Dominique usa o hábito dominicano, enquanto o Padre Innocent-Marie ainda estava como leigo. Eles tinham um único medo: que fossem obrigados a vestir a batina! ... Nunca foi colocada essa questão.

Era o caminho certo. "Monsenhor," confia o Padre Innocent-Marie, "sempre foi muito bom para nós. Sabendo que havíamos estudado com o Padre Guérard e o Padre Eugène, ele considerou que não era necessário que passássemos pelo ano de espiritualidade." Mas, em Écône, um de nossos companheiros da primeira hora, que havia vivido toda essa aventura e sobre o qual um dominicano experiente dizia "são necessários dez anos para cimentar uma comunidade assim", escolheu um caminho diferente! Ele vestiu a batina, voluntariamente. Ele ficou em Écône, onde hoje é professor.

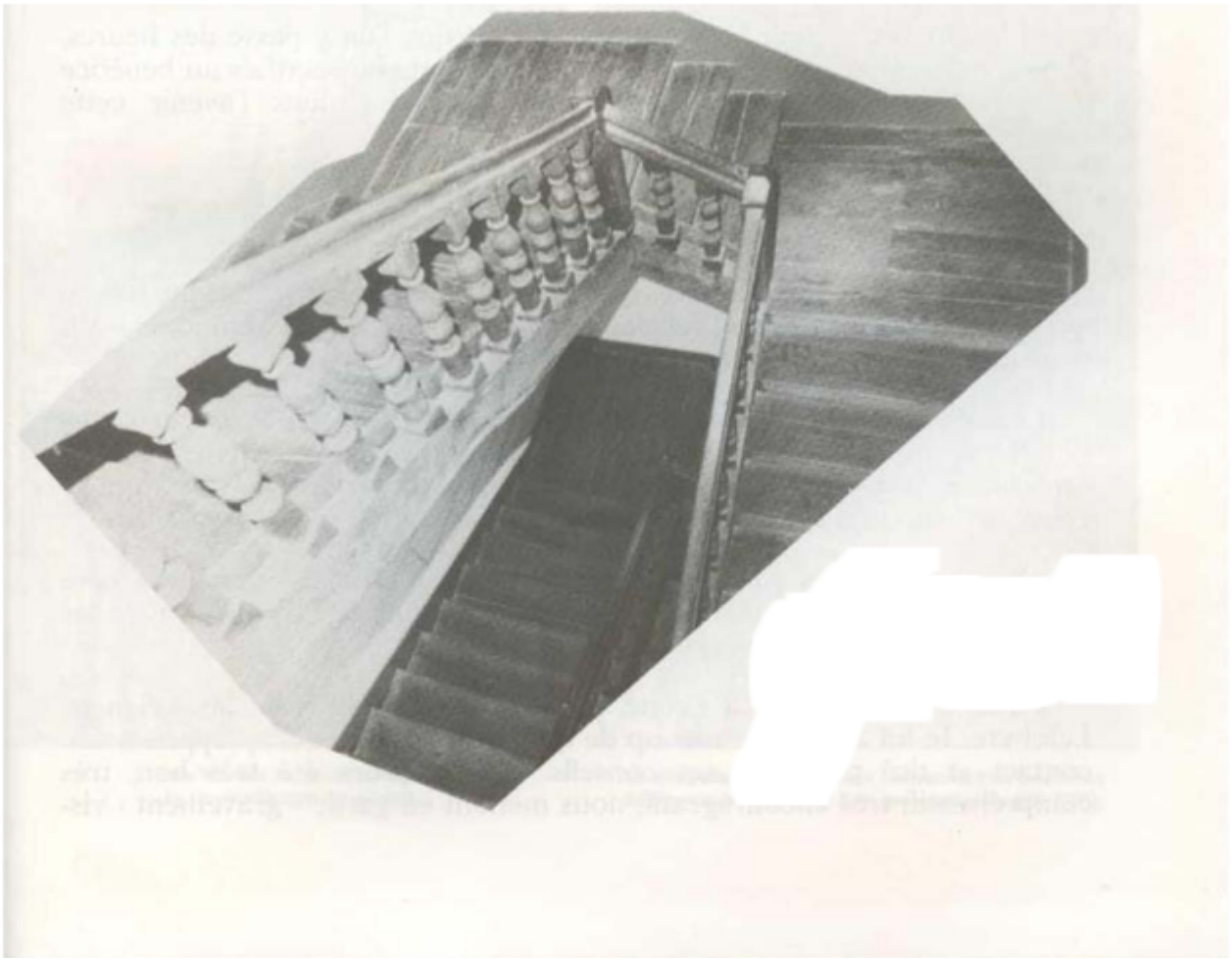
Um segundo deveria percorrer o mesmo caminho. Ele é agora prior em Madri, após ter recebido todas as vacinas prescritas na época em que a Fraternidade formou o projeto de uma fundação na Costa do Marfim.

De volta a Écône, de quatro reduziram-se a dois... as perdas são compensadas pela chegada de dois noviços, também vindos do M.J.C.F.

Era necessário, então, retomar seriamente os trabalhos na Haye-aux-Bonshommes, pois, ordenados em junho de 1982, os Padres Innocent-Marie e Marie-Dominique teriam que se instalar lá.

O fato de terem encontrado esta Abadia, próxima de Angers, vizinha do Campo dos Mártires de Avrillé, vítimas das hordas revolucionárias porque eram fiéis a seus sacerdotes, à sua Fé, à Santa Missa, é totalmente providencial.

B la pela
a únicos
n



Uma obra artesanal exemplar: a escada de madeira.

Quando o arquiteto departamental entrou na igreja, não pôde deixar de exclamá-la: "Ah! como é bonito", descobrindo pela primeira vez sua elevação, despojada do piso que a desfigurava. "Mas," acrescentou após uma breve reflexão, "vocês fizeram isso sem pedir autorização à Administração!... Eu poderia mandá-los para a prisão!"

Tudo correu muito bem e continua a correr muito bem... O arquiteto e o conservador-chefe são cristãos e nossos dominicanos se esforçam para que eles rezem. "Venham fazer um retiro aqui," diz inocentemente o Padre Innocent-Marie.

Se os edifícios conventuais do século XVII foram restaurados e adaptados, e se conseguiram conservar vigas e uma magnífica escadaria esculpida em madeira, ainda há muito a ser feito.

A abadia não conhecia monges desde a Revolução. Portanto, é necessário restaurar a igreja, refazer um pórtico, fechar o claustro com um quarto lado.

E, se por um lado é uma obra empolgante participar assim da ressurreição de edifícios para servir à maior glória de Deus, restituindo toda a pureza das linhas naturais, buscando a identidade dos materiais, isso também leva muito tempo.

"O pior," diz o Padre Innocent-Marie, "é que se passa horas lá. Mas, é um pouco próprio dos fundadores serem um pouco sacrificados em benefício daqueles que virão completar ou renovar no futuro esta comunidade."

AS PESSOAS TÊM SEDE DE DEUS

Porque é uma abadia, porque é um monumento histórico, porque há monges em hábito religioso que vivem como sempre se viveu nos mosteiros... as pessoas vêm.

"As pessoas têm sede de Deus. Quando falamos sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, sobre nossa religião, sobre a oração, sobre a resposta cristã ao sofrimento, isso não fica sem eco, muito pelo contrário. Há aqueles que se convertem, ou que voltam a Deus, que fazem batizar seus filhos."

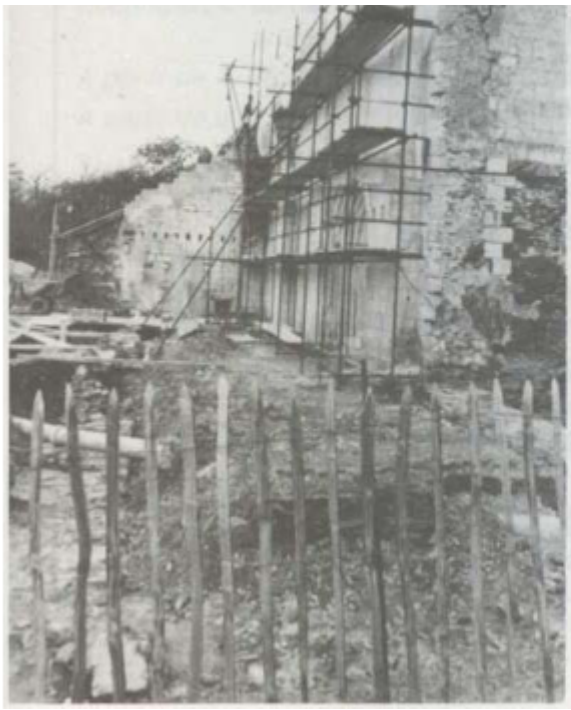
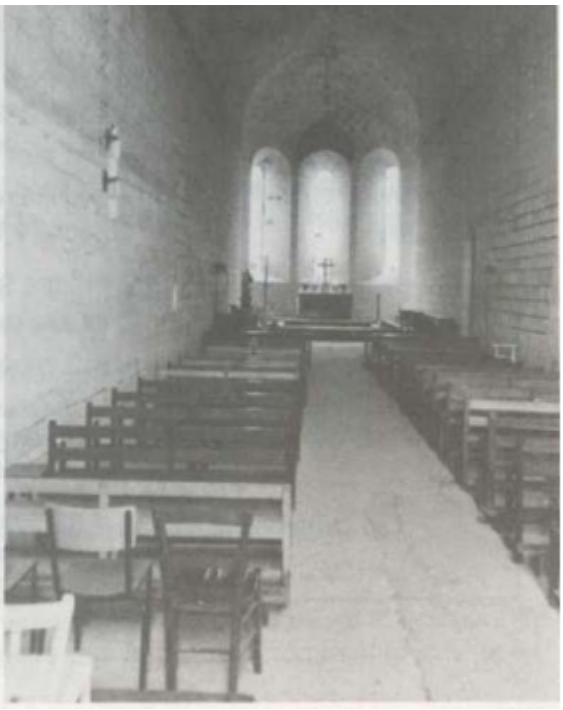
"Embora rejeitados pelo Bispo e pelo clero local, prossegue o padre Innocent-Marie, esforçamo-nos para manter os contatos com os padres dominicanos que nos aceitam.

Quando estávamos em Écône, eu costumava visitar Monsenhor Lefebvre. Fiz muitas perguntas a ele. Aprendi muito com sua presença e me beneficiei de seus conselhos. Ele sempre foi muito bom, muito compreensivo, muito encorajador, nos alertando – seriamente – sobre o defeito, o perigo de sermos autodidatas. Em seus estudos, ele nos dizia, é preciso ter mestres, mesmo que não sejam fênixes, é necessário ter Mestres. É preciso primeiro receber.

"Recebemos muito do saudoso Padre Barrielle."

Respeitando a tranquilidade à qual esses religiosos têm direito enquanto compartilham seu tempo entre a oração, a meditação, o estudo... e, por um tempo, com os trabalhos de restauração dos edifícios, a Abadia da Haye-aux-Bonshommes merece ser visitada, como escrevem os guias turísticos.

Que a história dessa equipe de jovens resgatados da revolução de "maio de 68", através de todas as dificuldades que enfrentaram nos primeiros anos do M.J.C.F., seja e permaneça um exemplo de tenacidade, de vontade de seguir o caminho que Nosso Senhor Jesus Cristo lhes traçou.

Os trabalhos continuam: a reconstituição do portal. A capela, felizmente restaurada, é um dos raros edifícios remanescentes da arte grandmontana (XII-XIII).

Fonte

Revision #6
Created 11 November 2024 23:14:00 by Admin
Updated 11 November 2024 23:26:36 by Admin